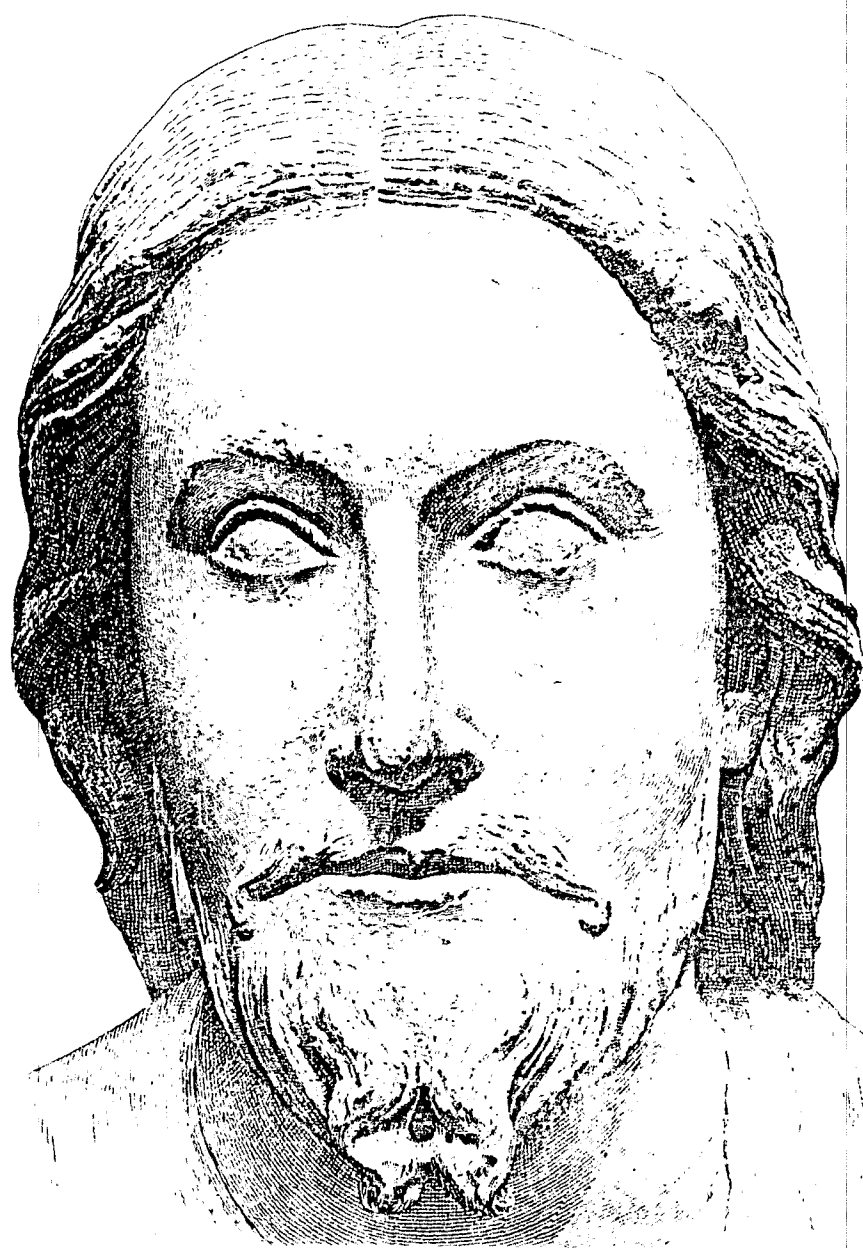




O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



VIVA CRISTO REI

ANO 2

NOVEMBRO / 81

NUMERO 23



E escrevem os leitores

Já li o "Desbravador" de uma amiga, li e gostei muito, gostaria que os srs. me enviassem todos os meses esse agradável jornalzinho. Ficaria muito grata obrigada!

MIRIAM DE LOURDES
CAMPOS - RJ

Estou escrevendo admirado com as maravilhosas frases que li no seu jornal de janeiro de 81. As que mais me empolgaram foram sobre nossa querida mãe "Virgem Maria". Afinal todo filho quando ouve falar bem de sua mãe fica muito contente. . . "quando vi o jornal pela primeira vez, nunca mais me esqueci, pedi para ler, emprestei a vários colegas, e todos gostaram muito."

JOSÉ ANGELO BORCATI
BOM JESUS DO ITABAPOANA - PJ

Espero que a paz de Jesus esteja com todos vocês. . . para que vocês levem em frente este trabalho maravilhoso. É bom saber que este trabalho é aceito por pessoas de todas as idades, pois emprestei um jornal para uns amigos e estes ficaram contentes demais, não tinham palavras para explicar o quanto gostaram do "Desbravador" e por isso eu, e não só eu como eles ficamos satisfeitos e contentes por recebermos este jornal maravilhoso.

GARDENIA MARIA DA SILVA
TEREZINA - PI

Peço-lhes desculpas, eu deveria ter-lhes escrito antes, afinal era uma obrigação minha. . . Noto que o jornal tem engrandecido muito quer no seu conteúdo literário, quer no aprimoramento da imprensa gráfica. . . Gostaria imensamente de receber os exemplares do ano passado. . .

FRANCISCO RAULINO NETO
TEREZINA - PI

. . . já tive a felicidade de ler diversos exemplares desse conceituado jornal. . . solicito a V. Sa. que se digne fornecer-me informações detalhadas sobre como poderei ter uma assinatura. . .

CICERO DE JESUS NUNES E SILVA
TEREZINA - PI

Li e gostei do jornal do mês de fevereiro. Fico grato se puder me enviar daqui para frente alguns, se não for pedir demais, peço também alguns jornais de meses atrás. GRATO.

BENEDITO FERREIRA BORGES
CAMPOS - RJ

Venho por meio desta pedir a V.Sas; que me enviem "O Desbravador", pois li um um dos seus fascículos e gostei muito. . . aguardando a respostas dos senhores termino a minha carta, pedindo a Deus que cada dia que passa aumente mais a fé de vocês.

MARIA SÔNIA GARCIA
SÃO PAULO - SP

Prezados amigos de "O Desbravador", é com grande alegria que escrevo esta carta, eu finalmente consegui um leitor para "O Desbravador". . . prezados amigos, escrever-lhes uma carta havia pedido que me ensinassem a rezar o terço. . . que Deus permita que "O Desbravador" continue alimentando a fé de seus leitores, e que Deus permita que todos os amigos e leitores de "O Desbravador" consiga alcançar a paz que tanto procuramos.

CLAUDIO DA SILVA BARRETO
SÃO PAULO - SP

Gostei muito dos números 18 e 19. Por favor, enviem este jornal aos seguintes colegas. . .

CARLOS E. PENHA RABELO
GUAPAPARI - ES

EDITORIAL

O presente número de "O Desbravador" é dedicado à Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo. Realeza hoje tão desprezada pelos homens, mas apesar disso tão real, e tão grandiosa.

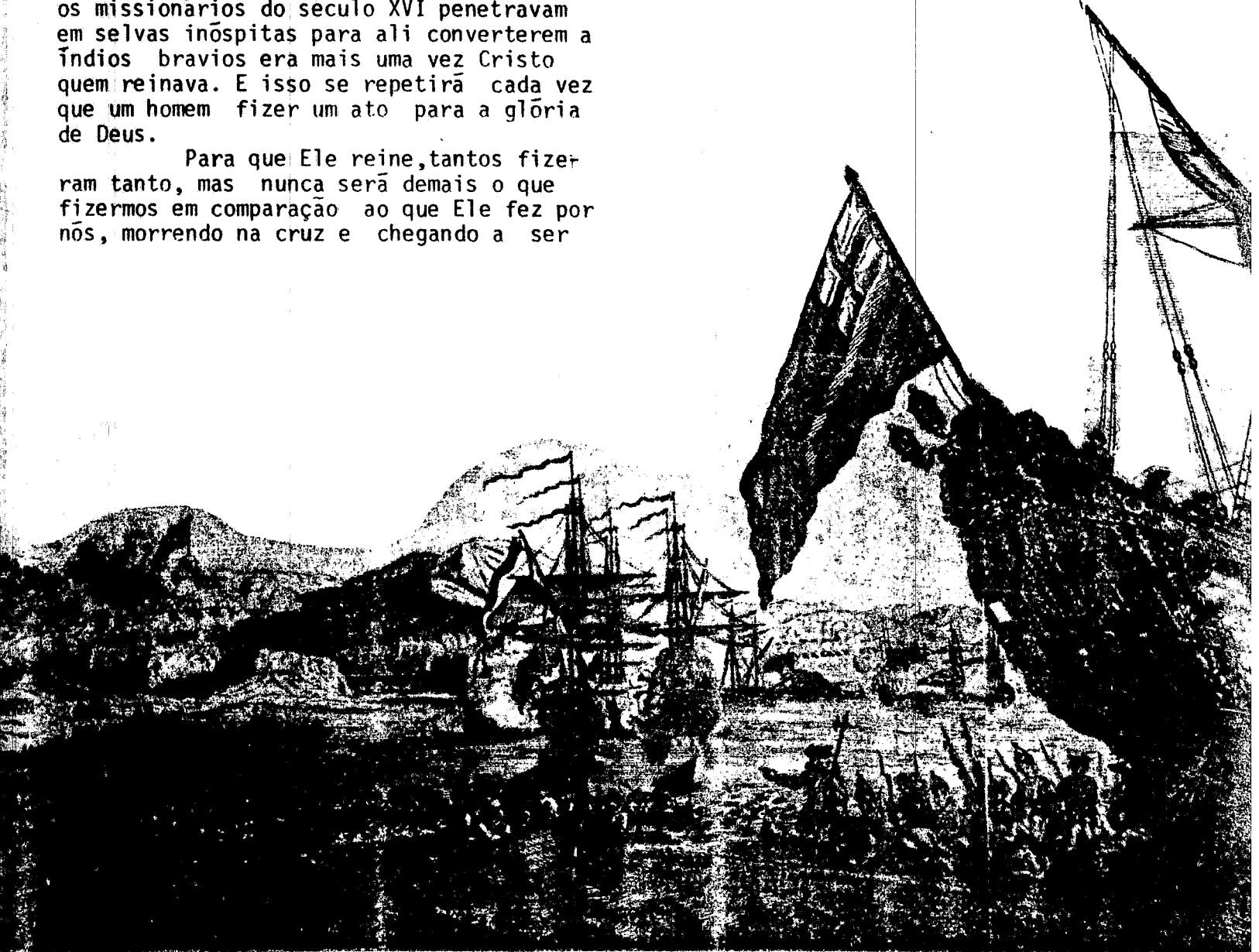
Quando os mártires morriam nas arenas romanas, devorados pelos leões ou moídos por engenhos tremendos, para não renegarem a verdadeira fé, eles estavam fazendo Nosso Senhor reinar. Quando um Santo Antônio refugiava-se no deserto para, levar por quase cem anos vida de ermitão, ele fazia Nosso Senhor reinar. Quando os cruzados enfrentavam as maiores dificuldades para libertarem o Santo Sepulcro eles também faziam Nosso Senhor reinar. Quando os missionários do século XVI penetravam em selvas inóspitas para ali converterem a Índios bravios era mais uma vez Cristo quem reinava. E isso se repetirá cada vez que um homem fizer um ato para a glória de Deus.

Para que Ele reine, tantos fizeram tanto, mas nunca será demais o que fizermos em comparação ao que Ele fez por nós, morrendo na cruz e chegando a ser

humilhado, desprezado e escarnecido, indo a ponto de ser coroado, não como Rei Glorioso, que Ele é, mas com espinhos, no meio zombarias, tudo isso porque nos amava e queria conquistar o nosso amor.

E, se nós dedicarmos o nosso amor a Ele nós o faremos reinar e para isso tudo o que fizermos será pouco, mas será altamente recompensado nesta e na outra vida.

Esperamos nós que esta edição contribua para fazer aumentar em você, leitor o desejo de que Cristo reine. Para isso nós rezaremos a Nossa Senhora e esperamos que você reze também.



"A VIDA DA TUA CARNE É A TUA ALMA; A VIDA DA TUA ALMA É O TEU DEUS"
(SANTO AGOSTINHO)

ONDE ESTA ELA ?

Sim'. Onde está ela? Eu sei que ela existe, mas, não a encontro, por mais que a procure, Quem sabe se eu der a suas características a leitora, gentilmente, me ajude na procura. Bem aqui vão os seus aspectos: Ela é jovem, é porém, diferente da maioria das jovens de hoje. Procura fazer o bem, sem se incomodar com as opiniões alheias. Não segue as modas, não anda em más companhias, combate tudo o que é errado e ajuda as outras a combaterem. Odeia o pecado e, de uma maneira especial ama a Deus e Sua Mãe Santíssima.

Saiba, amiga leitora, está jovem existe dentro de voce, dormindo quem sabe, mas existe. É voce está jovem que deve ser como acima descrevemos e nós sabemos que voce pode ser assim. Mas voce alega que não tem forças para o combate. Fique sabendo de uma coisa: A um meio de adquirir forças para ser assim como falei. Este meio é pedir a Nossa Senhora. É só pedir e Ela a atenderá.

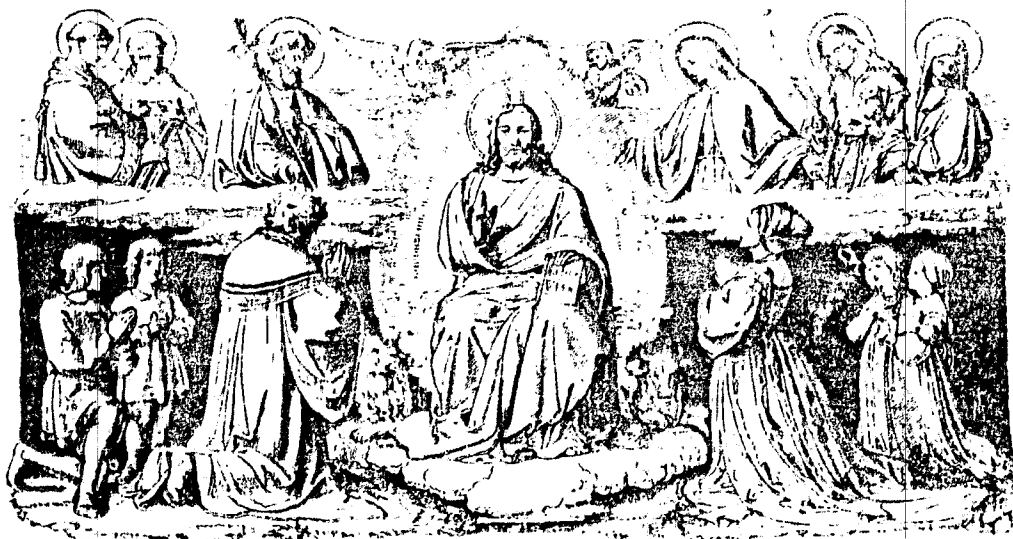
O MONGE DOMADOR DE ANIMAIS

Uma noite, o abade de um mosteiro perguntou a um dos seus monges: "Que tens hoje?" — "Eu, respondeu o monge, como todos os outros dias, estive tão ocupado que minhas fracas forças nunca teriam bastado para isso, se não fôsse o auxilio da graça divina. Todos os dias tenho de vigiar dois falcões, conter dois cervos, forçar dois gaviões a fazerem a minha vontade, vencer um verme, domar um urso e tratar de um doente".

— "Que é que estás contando?, interrogou o abade rindo. Tais trabalhos não se fazem no nosso mosteiro!" — "Assim é contudo, replicou o monge. Os dois falcões são meus olhos, que devo vigiar continuamente para que não se detenham em objeto proibido. Os dois veados são meus pés, cujo andar devo reger, se não quiser que me conduzam pela senda do mal. Os dois gaviões são minhas mãos, que me cumpre

forçar a trabalhar e a fazer o bem. O verme é minha língua, que precisa ser refreada cem vezes no dia para não ter conversas vãs e superficiais. O urso é o meu coração, cujo egoísmo e vaidade tenho que domar. E o doente é meu corpo, de que me cumpre tomar cuidado incessante, para que a sensualidade não se aposses dele".





CRISTO REI

A doutrina da Realeza de Jesus Cristo está intimamente ligada à antiga e belíssima prática da entronização do Sagrado Coração de Jesus nos lares. Se alguém entroniza a imagem do Sagrado Coração de Jesus no lugar mais rico e mais nobre do lar, é exatamente porque reconhece que Ele é Rei.

Entretanto - triste constatação! - essa piedosíssima prática acha-se em nossos dias quase completamente abandonada.

Nessas condições, talvez não seja supérfluo recordar aqui a doutrina tradicional da Igreja sobre a Realeza de Cristo.

Na sua infinita misericórdia, Deus dignou-Se de comparar o amor infinito com que nos ama, ao amor que nos têm nossos pais. Evidentemente não quer isto dizer que Ele tenha reduzido na comparação as insondáveis dimensões de seu amor, para as amesquinhar até as proporções exíguas dos afetos de que os homens são capazes. Pelo contrário, se Ele Se serviu dessa comparação do amor paterno, foi apenas para nos dar a entender, de longe, o quanto Ele nos ama.

Se dermos à palavra "pai" o sentido que ela tem na ordem natural, Deus não é apenas nosso Pai, mas, muito mais do que isto, por ser nosso Criador. Porém, como a função de pai, na natureza, não é senão de coadjuvar a Deus na obra da criação, se alguém merece na realidade o nome de Pai, é Deus. E nosso pai segundo a natureza, outra coisa não é senão o depositário de uma parcela da paternidade que Deus tem sobre nós.

O mesmo se dá com a Realeza de Jesus Cristo. Para nos fazer compreender a autoridade absoluta que, como Deus, Ele tem sobre nós, Jesus Cristo dignou-Se de Se comparar com um Rei. Entretanto, como é por Ele que reinam os reis, e a autoridade dos reis só é autêntica por provir dEle na realidade, o único Rei, Rei por excelência, é Ele. E os reis ou chefes de Estado não são senão seus humildes acólitos, dos quais Ele Se digna servir-Se na obra da direção do mundo. Cristo é Rei por ser Deus. Chamando-O de Rei, queremos simplesmente afirmar a onipotência divina, e nossa obrigação de obedecer-lhe.

Obediência! Eis aí um dos conceitos contidos essencialmente no conceito da Realeza de Nosso Senhor. Cristo é Rei, e a um rei deve-se obediência. Festejar a Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo é festejar seu poder sobre nós. E, implicitamente, nossa obediência em relação a Ele.

Como é que se obedece a um rei? A resposta é simples: conhecendo-lhe as vontades e cumprindo-as com amorosa e pormenorizada exatidão. Assim, pois, o único modo de obedecermos a Cristo Rei é conhecer sua vontade, e segui-la.

Dessa noção tão clara, tão simples, tão luminosa, segue-se um programa de vida, também ele claro, luminoso e simples.

Para conhecer a vontade de Cristo Rei devemos conhecer o Catecismo. Porque é ali, através do estudo dos Mandamentos, estudo este que só será completo com o estudo de toda doutrina católica, que conhecemos a vontade de Deus. E para seguir essa vontade

de devemos pedir a graça de Deus pela oração, pela prática dos Sacramentos, e por nossas boas obras. Finalmente, pela vida interior, isto é, pela devoção a Nossa Senhora, tesouro doutrinário e espiritual constituído pela Igreja ao longo dos séculos, seguiremos a vontade de Deus.

Disse Nosso Senhor que o Reino de Deus está dentro de nós mesmos. Ora, este pequeno reino - pequeno como extensão, mas infinito como valor, porque custou o Sangue de Cristo - cada um de nós o deve conquistar

para Nosso Senhor, destruindo tudo aquilo que, dentro de nós se oponha ao cumprimento de sua lei.

Finalmente, as leis de Cristo se aplicam, não apenas a um indivíduo em particular, mas aos povos e nações. Que os povos conheçam e pratiquem na sua organização doméstica, social e política, os ensinamentos tradicionais da Igreja, que são a expressão da própria vontade de Deus, e Jesus Cristo será Rei.

(Agência Boa Imprensa - ABIM)



FAZER O QUE DEUS QUER E QUERER O QUE DEUS FAZ

Meu estimado leitor você tem feito Nosso Senhor o Rei de seu coração? É Ele que está no centro de sua vida? Ou você prefere outros seres a Ele, que é Tão Santo, Ele que o criou e o remiu na cruz?

Você pode, porém, fazê-lo reinar em sua vida. Para tanto é necessário que doravante você O ame de todo seu coração, você queira cumprir em tudo a Vontade grandiosamente Santa de Jesus. E, para cumprir a Vontade Divina é preciso seguir tudo o que a Lei de Deus e a Lei da Igreja mandam. Em resumo para você fazer Cristo reinar verdadeiramente em você é necessário fazer o que Deus quer e querer o que Deus faz.

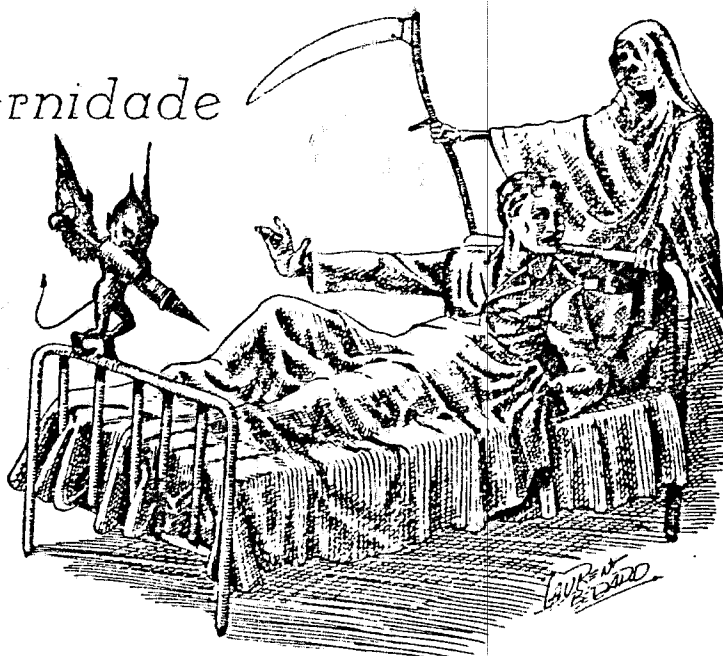
Infelizmente, nos dias atuais são tão poucos (e poucas) os que fazem de Cristo o Rei de sua existência, e por isso o mundo está tão ruim, pois, onde Deus não reina, não pode haver harmonia, verdadeiro progresso e felicidade. Somente o caos pode então reinar. Vamos então começar a trabalhar incessantemente pelo reino de Cristo sobre as almas. Partamos, corajosamente, para a conquista de almas para Deus. Começemos pela nossa e com o auxílio de Nossa Senhora não recuemos jamais.

"EIS AQUI O CORAÇÃO, QUE TANTO AMOR TEM AOS HOMENS, E TUDO
FEZ PARA MOSTRAR-LHES SEU AMOR..."

(PALAVRAS DE JESUS CRISTO À SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE)

O homem no limiar da Eternidade

Luta tremenda
do agonizante
contra o poder
das trevas...



Como morreu o Voltaire...

TRAGÉDIA OCORRIDA EM PARIS NO ANO DE 1778

Voltaire, "filósofo francês do século XVIII dedicou boa parte de sua vida a combater a Igreja Católica. Com suas blasfêmias muito ajudou a preparar a famigerada revolução francesa.

Entretanto, estando prestes a morrer, roído de remorsos, tremeu diante da morte e mandou chamar um padre. Vejamos então o que sucedeu como nos narra Armel Kerven no seu livro "Voltaire".

"Entrando em casa alta noite, enervado pela emoção, saturado de lisonjas, teve Voltaire um violento acesso de febre.

O marquês de Villette, em cuja casa se hospedara, mandou logo chamar um padre. Lá estava, porém, uma legião de enciclopedistas. Voltaire não quis dar o braço a torcer diante deles... O padre, despedido, retirou-se dizendo que estaria a disposição do doente. Era o padre Gaultier, coadjutor de São Sulpício.

Dois dias depois, teve o filósofo um fluxo de sangue que o debilitou em extremo julgou-se perdido, pediu uma pena e traçou com mão trêmula este bilhete ao Sr. Padre Gaultier:

"Prometeu-me vir ouvir-me. Peço - lhe o obséquio de vir quanto antes. 26 de fevereiro de 1778. Voltaire".

Ocupado com outro doente, o padre chegou à casa alta noite. Só no dia seguinte, ao romper do dia, recebeu o bilhete, e mais um outro.

"Mme. Denis, sobrinha do M. Voltaire, pede ao padre Gaultier vir vê-lo. Ficará obrigada. 27 de fevereiro de 1778. Em casa do sr. marquês de Villette".

O padre foi aconselhar-se com o seu superior, que lhe ordenou exigisse antes de tudo uma retratação:

"Declaro que, sofrendo há dias de vômitos de sangue, na idade de 84 anos, e não tendo podido arrastar-me até a igreja, o sr. vigário de S. Sulpício fez-me o obséquio de mandar-me o padre Gaultier; que me confessei a ele e que, com o favor de Deus, morrerei na religião católica em que nasci, esperando da misericórdia divina que ela me perdoe todas as minhas faltas. Se escandalizei a Igreja, peço perdão a Deus e a ela. - A 2 de março de 1778, em casa do sr. marquês de Villette, meu velho amigo. Voltaire".

As duas testemunhas assinaram.

Depositado no cartório do "Mestre Monet", tabelião em Paris, esse documento foi publicado.

Apenas recebeu Voltaire os Sacramentos melhorou. Os enciclopedistas, seus amigos, que se tinham afastado, voltaram ao aposento do doente, e não o deixaram mais. - E Voltaire começou logo a debochar aquilo que chamava uma "fantasia de penitência", esquecendo seus terrores, à medida que convalescia, e zombando da misericórdia divina, a qual enfim o abandonou.

No mês de maio, caindo de cama com um novo acesso, foi chamado a toda pressa o Dr. Tronchin, seu médico assistente, que não lhe ocultou a gravidade do caso.

Quiz Voltaire de novo chamar o padre; mas a Enciclopédia tinha jurado que venceria. D'Alembert, Marmontel e Diderot montaram guarda ao doente, ficaram surdos ao seu pedido e só permitiram que dois padres,

"QUEM TODOS OS DIAS PENSA NA MORTE, NÃO DECEIA MORRER.
QUEM PENSA NO CÉU ACHA A MORTE AGRADÁVEL" (São Bento)

vindo de São Sulpício, pudessem aproximar-se do doente, quando o delírio do moribundo lhes impossibilitava o ministério.

Morreu Voltaire em pavoroso desespero. Da vizinhança todos ouviam os seus gritos de raiva.

"Retirem-se! Retirem-se! urrava e ele, apostrofando os enciclopedistas. Foram vocês que me perderam! Eu não carecia dos senhores. Vocês é que não podiam passar sem mim. E que miserável glória me arranjaram!

No meio dos temores e angústias ouvia-se simultaneamente ou sucessivamente, invocar a Deus e blasfemar... Ora em voz lamentável, ora com o tom do remorso, e mais a miude em acessos de furor exclamava:

"Jesus Cristo! Jesus Cristo!

Richelieu, testemunha deste espetáculo fugiu dizendo: "É demais! Não se pode aguentar!"

O horrível drama continuou. O moribundo estortegava-se no leito e rasgava o peito com as unhas. Chamava pelo padre Cautier, mas os adeptos, reunidos na antecâmara, tampavam os ouvidos e não quiseram que este sacerdote recebendo os últimos suspiros do seu patriarca, estragasse a obra da filosofia.

Ao chegar o momento fatal, nova crise de desespero:

- Sinto que me arrastam ao tribunal de Deus! E, voltando para a parede, o olhar apavorado:

- Ali está o demônio; quer me agarrar... Eu vejo-o. Vejo o inferno... Escondam-me...

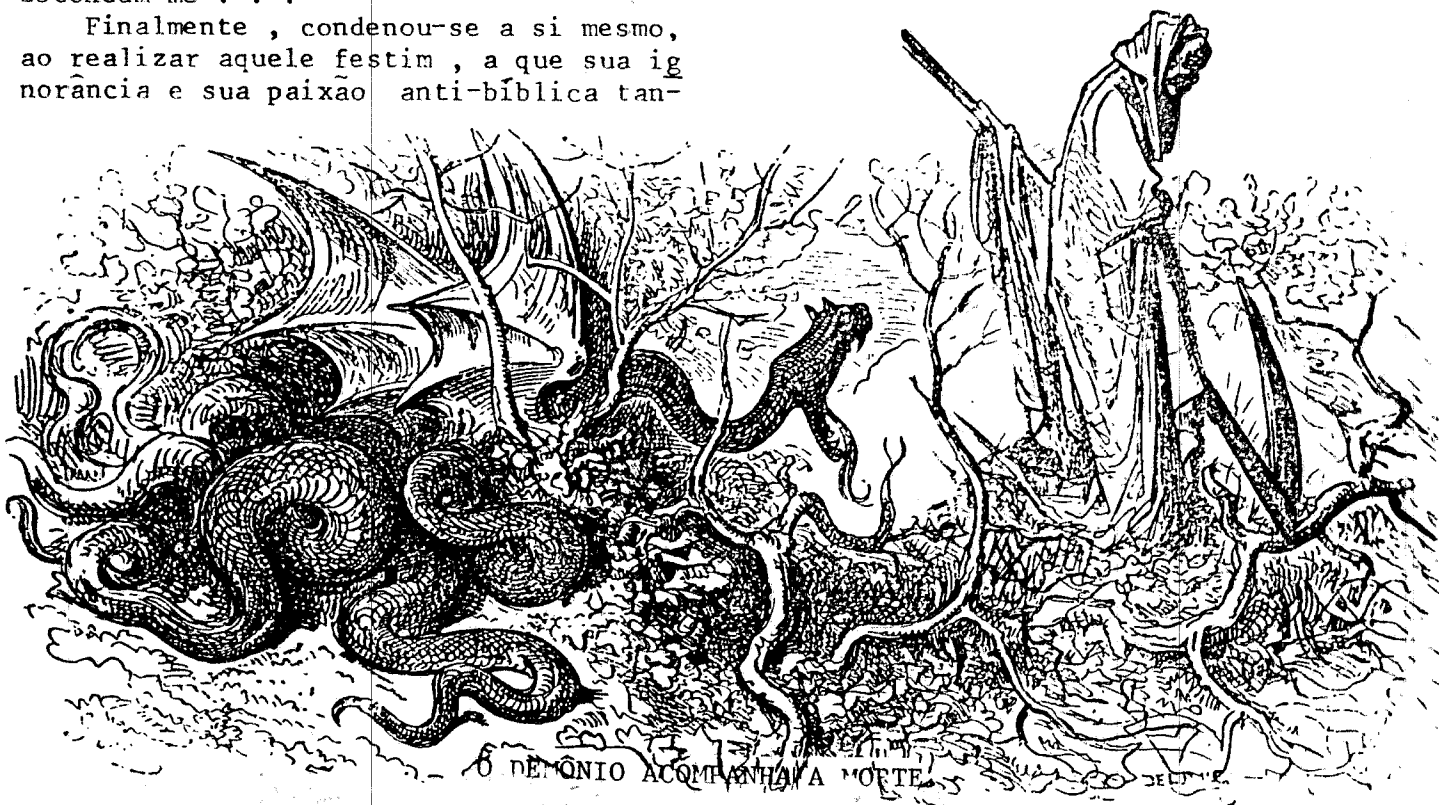
Finalmente, condenou-se a si mesmo, ao realizar aquele festim, a que sua ignorância e sua paixão anti-bíblica tan-



tas vezes fizera sentar-se o profeta Ezequiel; e, desta vez sem zombaria, num acesso de sede ardente... levou aos lábios o vaso da noite e tragou o conteúdo! Deu um último urro e expirou sufocado pelas fezes e pelo sangue que lhe jorravam pela boca e pelo nariz.

Os filósofos proibiram expressamente a toda gente da casa que contasse isso, mas não puderam impor silêncio ao médico assistente.

Que esta narrativa nos ensine a não adiar a nossa conversão para a última hora. Talvez aí não consigamos a nossa reconciliação com Deus.



O DEMÔNIO ACOMPANHA A MORTE

"COMBATE O BOM COMBATE DA FÉ, CONQUISTA A VIDA ETERNA PARA A QUAL FOSTE CHAMADO"
(2a Tím 6, 12)

POR QUE NÃO HOJE ?

Dizia Santo Agostinho, "Até quando di-
rei amanhã e não hoje ?". E você leitor,
até quando dirá a Nosso Senhor : " Será
amanhã Senhor que eu começarei a fazer al-
guma coisa por Vós " ?

Se nós soubéssemos que amanhã Nosso
Senhor viria nos buscar e pedir contas
das nossas obras , certamente iríamos já
hoje começar a fazer o que ele pede .

Mas Deus não avisa . Portanto devemos
estar sempre prontos , e preparados para
este dia , cumprindo seus mandamentos , e
trabalhando para que os outros também os
cumpram .

Lembre-se que Nosso Senhor veio tra-
zer fogo a terra , e ele quer que esse
fogo arda . É nossa obrigação , manter
acesa essa chama , que é a chama do amor
a Jesus Cristo e a sua Mãe Santíssima .
É nossa obrigação , sabendo o bem que de-
vemos fazer , fazê-lo , e não deixar para
amanhã . Pois , antes de nova aurora , nin-
guém sabe o que nos aguarda



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO CERAL:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:

MIHATLO MILAN ZLATKOVIC

MAURO TAKESHI ENDO

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SÁVIO FERNANDES BEZERRA

SÉRGIO BORGES F: MOLINARI

PAULO ROBERTO N. GONÇALVES

MARIA DO CARMO RUFINO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416

01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:

VALMIR DE CASTRO

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

OSMAR CIRILLO DA SILVA

LAURINDO CONÇALVES

JORGE CARDOSO DE BARROS

RAILTON OLIVEIRA DA SILVA

IRAN FIRMINO GALANTE



Certo dia, uma religiosa sabendo que São Clemente Maria Hofbauer poderia morrer logo, exclamou: "que desgraça". Ao que o Santo retrucou: "desgraça é só o pecado". Sim, o pecado é a desgraça, porque ofende a Deus e se for mortal, nos faz merecedores do inferno (e portanto sujeitos a sermos para sempre inimigos de Deus). Além do mais o pecado é como uma bola de neve que aumenta sempre em número e maldade.

Em outras palavras ou você acaba com os pecados de sua vida, ou eles o dominarão por completo, fazendo de você, um escravo do demônio (se é que já não o fizeram). Não importa o que os outros digam, não importa a luta que vai lhe custar, você precisa vencer o pecado, precisa exterminá-lo de sua vida. Ou será que você é covarde, e não tem coragem de domar suas paixões, seus defeitos, sua vaidade, seus vícios?

Eu julgo que não, e por isso estou lhe escrevendo estas linhas, para que você, com a mesma obstinação de um domador, de cavalos bravios, dome seus instintos, dome sua maldade e vença o pecado. Se você não fizer isso o pecado vencerá você e o derrubará, para sempre.

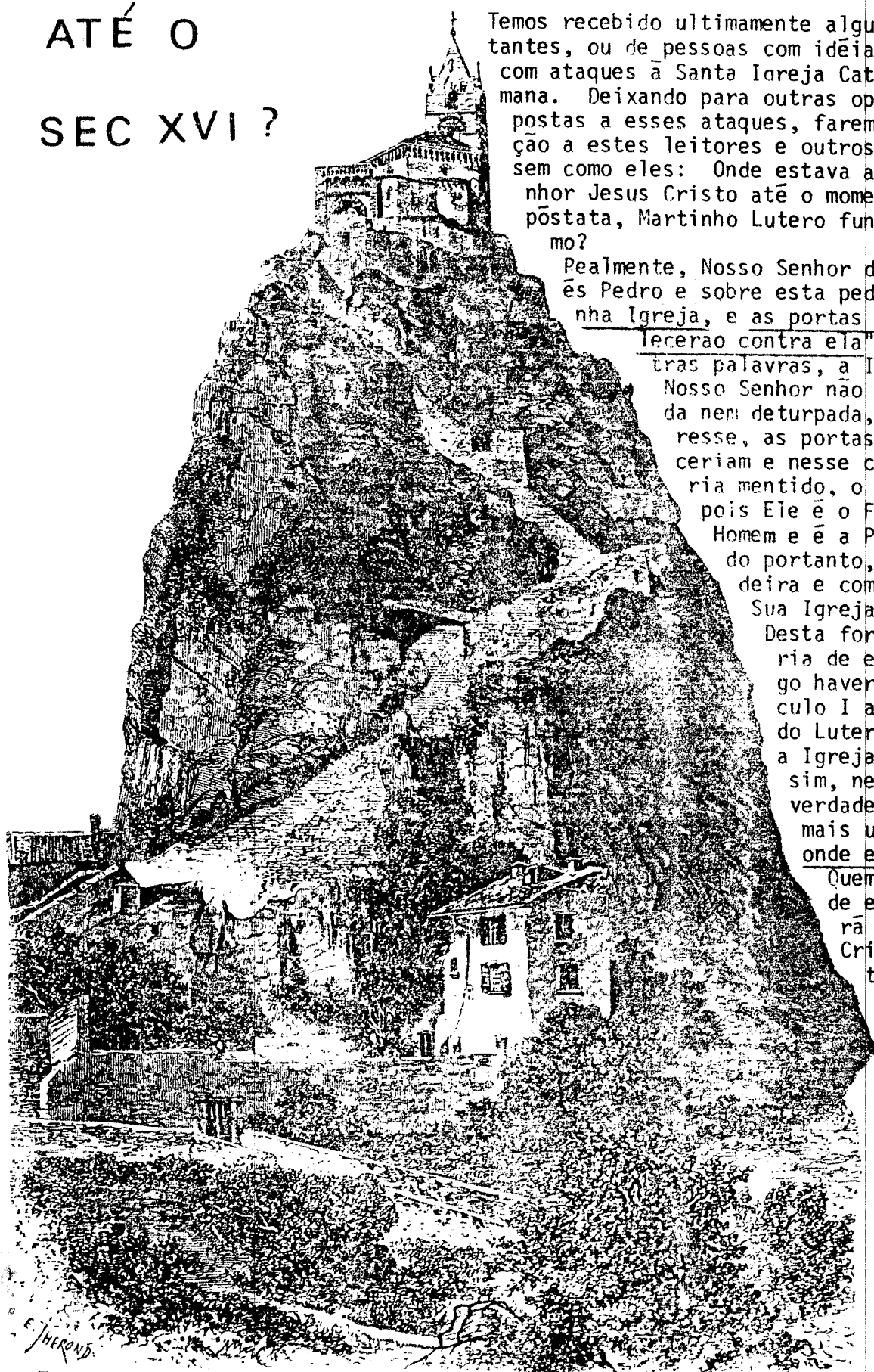
Comece a luta hoje, não deixe para amanhã. E, com auxílio de Maria, Refúgio dos pecadores, você sairá vencedor,

"FUGI O PECADO COMO O VOSSO MAIOR INIMIGO, E FUGI A FONTE DOS PECADOS, ISTO É, AS MÃS CONVERSAS QUE SÃO A RUÍNA DOS COSTUMES" (São João Bosco)

ONDE ESTAVA A VERDADEIRA IGREJA

ATÉ O

SEC XVI ?



Temos recebido ultimamente algumas cartas de protestantes, ou de pessoas com idéias "protestantizadas" com ataques à Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Deixando para outras oportunidades as respostas a esses ataques, faremos agora uma indagação a estes leitores e outros que por ventura pensam como eles: Onde estava a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo até o momento em que o frade apostata, Martinho Lutero fundasse o protestantismo?

Realmente, Nosso Senhor disse a São Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16, 18). Em outras palavras, a Igreja fundada por

Nosso Senhor não será jamais destruída nem deturpada, pois se isso ocorresse, as portas do inferno prevaleceriam e nesse caso Nosso Senhor teria mentido, o que é impossível, pois Ele é o Filho de Deus feito Homem e é a Própria Verdade, sendo portanto, Sua Promessa verdadeira e como consequência disto Sua Igreja indestrutível.

Desta forma Esta Igreja haveria de existir sempre, e logo haveria de existir do século I até o século XVI quando Lutero se revoltou contra a Igreja Católica. Sendo assim, neste período havia verdadeira Igreja e então, mais uma vez perguntamos: onde estava Ela?

Quem tiver a paciência de estudar a história verá que a Única Igreja Cristã que existiu em todo o período mencionado foi a Católica Apostólica Romana, que sendo a Igreja de Nosso Senhor não poderia errar, nem nos enganar (pois a promessa de Nosso Senhor é eterna) e portanto, não necessita nem necessitará jamais ser substituída por outra, qualquer que fosse seu nome ou fundador.

* PRESTEM ATENÇÃO - Nosso Senhor se referiu a "minha Igreja", não a minhas. Portanto a Igreja de Nosso Senhor é uma e somente uma

"GANHA-SE MAIS INDULGÊNCIAS SOFRENDO COM JESUS CRUCIFICADO,
DO QUE INVOCANDO A JESUS CRUCIFICADO,

(São Francisco de Sales)

A festa de Cristo Rei

A Sagrada Liturgia celebrou ontem a festa de Cristo Rei, instituída pelo Papa Pio XI na Encíclica "Quas Primas" de 11 de dezembro de 1925, para proclamar solenemente, perante os homens, o reinado social de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A celebração anual dessa festa, insiste o Pontífice, "será sobremaneira eficaz para condenar e ressarcir, de algum modo, esta apotasia pública, tão desastrosa para as nações, gerada pelo laicismo"

O laicismo é uma heresia terrível. Organizando a vida social como se Deus não existisse, é a negação mais radical da realeza de Cristo.

Em carta dirigida em 1956, a propósito do Dia Nacional de Ação de Graças, a Sua Eminência o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então Arcebispo de São Paulo, o Exmo. e Revmo. Mons. Angelo Dell'Acqua, Substituto da Secretaria de Estado, dizia que, "em consequência do agnosticismo religioso dos Estados", ficou "amortecido ou quase perdido, na sociedade moderna, o sentir da Igreja"

E hoje a revolução comunista ameaça extinguir no mundo inteiro não só a soberania de Deus e a influência da Santa Igreja, mas abolir inteiramente a lembrança do nome d'Ele e até sua noção.

Considerando "as condições funestas da humanidade na hora presente, podemos nos perguntar se já houve alguma época histórica em que a realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo exerceu-se efetivamente.

Respondendo que, dentro das limitações da condição humana decorrentes do pecado original, em toda a medida do possível, o "Império de Cristo sobre o gênero humano" verificou-se na Idade Média, tão atacada por certos historiadores elvados de preconceitos anticatólicos. Com efeito, o Papa Leão XIII fundamenta de sobejo nossa posição, ao referir-se à



LE BEAU DIEU - O Belo Deus sobre o pórtico central da Catedral de Amiens (França), Cristo levanta um rosto doce e tranquilo para acolher os fieis que o vem adorar (escultura do século XIII).

que citaremos mais adiante.

CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

Essa Cristandade constituiu uma realização nesta Terra, segundo as circunstâncias próprias àquele tempo, da única ordem plenamente verdadeira e boa que pode existir entre os homens: a civilização cristã. Ou seja, a estruturação de todas as relações humanas, de todas as instituições e do próprio Estado, segundo a doutrina da Igreja.

Os séculos XII e XIII distinguiram-se na História pela generalização, em todas as camadas sociais, de altíssimos valores espirituais, como o zelo pela integridade da Fé, amor ao sacrifício, verdadeira devoção à Cruz, aspirações de santidade e vida eterna.

Conforme dissemos, o Papa Leão XIII, na Encíclica "Immortale Dei", descreveu nestes tempos a Cristandade medieval.

"Tempo houve em que a filosofia do Evangelho governava os Estados. Nessa época, a influência da sabedoria cristã e a sua virtude divina penetravam as leis, as instituições, os costumes dos povos, todas as categorias e todas as relações da sociedade civil. Então a Religião instituída por Jesus Cristo, solidamente estabelecida no grau de dignidade que lhe é devido, em toda parte era florescente, graças ao favor dos Príncipes e à proteção legítima dos Magistrados.

Então o Sacerdócio e o Império estavam ligados entre si por uma feliz concórdia e pela permuta amistosa de bons ofícios. Organizada assim, a sociedade civil deu frutos superiores a toda expectativa, cuja memória subsiste e subsistirá, consignada como está em inúmeros documentos, que artifício algum dos adversários poderá corromper ou obscurecer". (Editora Vozes, Documentos Pontíficos, n.º 14 - 1960)

DEMOLICÃO

Do século XV para cá, o que vem sendo demolido, de modo implacável e constante, é esta ordenação dos homens e das coisas segundo a doutrina da Igreja.

Um católico verdadeiro deve saber discernir e rejeitar a referida obra demolidora, alimentando interiormente um protesto contínuo contra este trabalho de desagregação. O laicismo, que conduz a sociedade para o ateísmo, deve feri-lo em sua própria pele, fazendo-o sentir-se como um exilado, sofrendo dia e noite, profundamente amargura pelo fato de que Jesus Cristo não está reinando na terra.

Ao lado dessa tristeza, deve também lembrar-se de que há uma promessa de Restauração da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se realizará ainda em nossos dias, por meio de Maria, do modo mais elevado e sublime que se possa imaginar.

Com efeito, em Fátima, Nossa Senhora prometeu que a revolução comunista será aniquilada e que seu Imaculado Coração triunfará. E se estabelecerá no mundo, purificado afinal por indelével provações, a Realeza de Maria Santíssima.

Assim, ao lado do contínuo horror pela desordem atual, o católico verdadeiro deve alimentar um ardente desejo de que se realizem, quanto antes, as promessas contidas na mensagem de Fátima.

—COLUNA CATÓLICA—

ESTANISLAU DO CARMO

"MARIA, NOSSA ÚNICA ESPERANÇA DEPOIS DE DEUS"
(Santo Afonso Maria de Ligório)